

Trump e Putin: Um Acordo Tóxico com Consequências Globais

Publicado em 2025-03-28 00:28:14



No palco volátil da geopolítica mundial, a mais recente aproximação entre Donald Trump e Vladimir Putin levanta sérias interrogações quanto ao futuro dos Estados Unidos, da Europa e da ordem internacional construída após a Segunda Guerra Mundial. O reencontro político entre dois líderes marcados pelo autoritarismo, pela imprevisibilidade e pela aversão à diplomacia tradicional pode representar uma viragem perigosa com impactos profundos a curto e longo prazo.

Um Pacto de Conveniência

O regresso de Trump à Casa Branca em janeiro de 2025 reacendeu uma dinâmica de poder que desafia frontalmente os valores democráticos. Ao propor uma reaproximação com Putin, Trump aparenta repetir um padrão: desvalorizar aliados históricos (como a NATO ou a União Europeia), relativizar crimes de guerra e ceder terreno geopolítico em troca de uma vitória de propaganda interna. A ideia de negociar diretamente com um ditador responsável por milhares de mortes, anexações

ilegais e repressão interna é, por si só, um atentado à ética política global.

Segundo analistas, Trump acredita poder “isolar” a Rússia da China com uma oferta de redução de sanções ou concessões económicas. Mas essa visão ignora os laços profundos entre Moscovo e Pequim, alicerçados numa frente comum contra o Ocidente. Ao tentar repetir a estratégia Nixon-Kissinger com a China nos anos 70, Trump mostra uma incompreensão grave do contexto atual.

Efeitos para os Estados Unidos

Se por um lado Trump pode colher ganhos imediatos junto do seu eleitorado, apresentando-se como o “pacificador” que colocou fim à guerra na Ucrânia, por outro lado, estará a destruir décadas de credibilidade dos EUA como líder do mundo livre. Ao permitir que Putin imponha condições humilhantes a Kiev ou enfraqueça a NATO, os EUA correm o risco de ficarem isolados, com aliados europeus a procurarem novas alianças e estratégias de defesa independentes.

Internamente, Trump continua a governar com uma lógica de confronto. A sua retórica anti-institucional, as ameaças ao sistema judicial, os ataques à imprensa e a desvalorização da ciência ou da educação estão a corroer a base democrática americana. Os EUA vivem um momento de degradação institucional que só se agrava com a sua liderança errática.

Efeitos para a Europa e o mundo

O impacto deste “pacto” pode ser catastrófico para a Europa. Uma Ucrânia enfraquecida ou forçada à rendição abrirá espaço para a expansão russa, ameaçando os países bálticos, a Polónia

e a segurança do continente. Pior: deixará uma mensagem clara a outros regimes autoritários – como o Irão ou a China – de que o uso da força compensa e que o Ocidente já não tem nem vontade nem coesão para resistir.

Ao mesmo tempo, a confiança na liderança americana ruirá, acelerando a reorganização da ordem mundial. Potências emergentes como a Índia, o Brasil ou a África do Sul poderão procurar novos blocos, enquanto a Europa será forçada a acelerar a sua autonomia estratégica.

Conclusão

A aproximação de Trump a Putin representa uma jogada perigosa, motivada por interesses pessoais e eleitoralistas, mas que poderá ter custos incalculáveis. Ao colocar os EUA ao lado de um autocrata sanguinário, Trump está não só a trair os princípios fundadores da república americana, como a colocar em risco a estabilidade global. A História, se ainda valer alguma coisa, não será benevolente com esta aliança.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos criativos para OpenAI e ChatGPT (c)